

**ManpowerGroup
Employment
Outlook Survey
Portugal**

2021



ManpowerGroup™

Portugal Employment Outlook

O ManpowerGroup Employment Outlook Survey para o segundo trimestre de 2021 foi realizado com base num inquérito a uma amostra representativa de 514 empregadores em Portugal.

A todos estes empregadores foi colocada a mesma pergunta: “Quais as alterações que prevê para o emprego na sua região, nos três meses que terminam em junho de 2021, em comparação com o trimestre atual?”

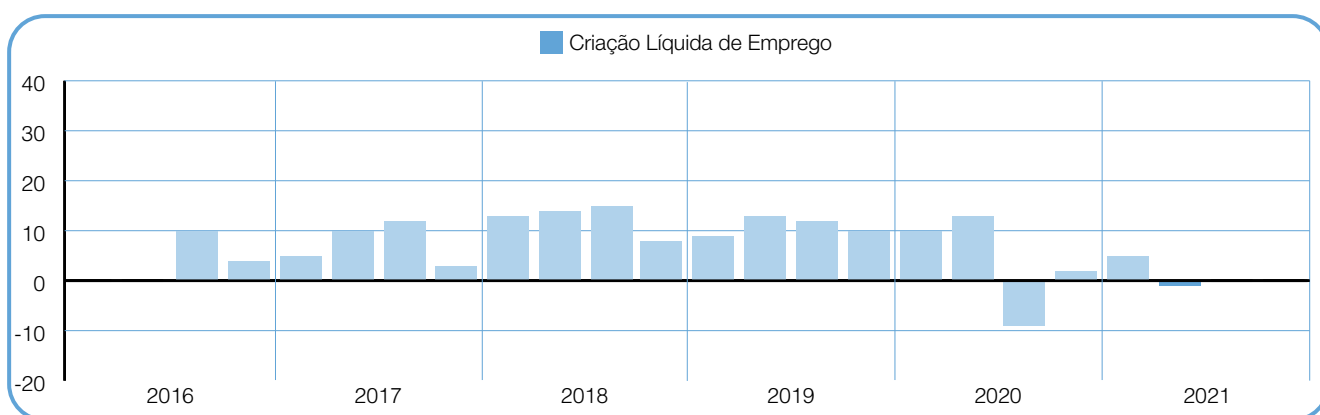
As entrevistas foram realizadas durante as circunstâncias excecionais do surto de COVID-19. Nesse sentido, os resultados do estudo para o segundo trimestre de 2021 provavelmente refletem o impacto da situação de emergência de saúde global e podem ser significativamente diferentes dos trimestres anteriores.

Índice

Projeção para a criação líquida de emprego em Portugal	1
Comparação geográfica	
Comparação sectorial	
Comparação por dimensão	
Projeção para a criação líquida de emprego global	12
Sobre o ManpowerGroup Employment Outlook Survey	14
Sobre o ManpowerGroup®	15

Projeção para a criação líquida de emprego: -1%

	Aumento	Redução	Sem alteração	Não sabe	Criação Líquida de Emprego	Ajuste sazonal
	%	%	%	%	%	%
Abr - Jun 2021	5	6	81	8	-1	-
Jan - Mar 2021	13	8	76	3	+5	-
Out - Dez 2020	11	9	71	9	2	-
Jul - Set 2020	10	19	62	9	-9	-
Abr - Jun 2020	16	3	79	2	13	-



Os empregadores portugueses avançam planos de contratação incertos, para o período de abril a junho. Enquanto 5% dos empregadores esperam aumentar as contratações, 6% preveem um decréscimo e 81% não antecipam nenhuma alteração, resultando assim numa Projeção para a Criação Líquida de Emprego de -1%.

As perspetivas de contratação caem 6 pontos percentuais, quando comparadas com as do trimestre anterior, e são 14 pontos percentuais mais fracas que as Projeções do segundo trimestre de 2020*.

* As entrevistas que suportaram a elaboração do ManpowerGroup Employment Outlook Survey do segundo trimestre de 2020 foram realizadas antes da escalada do surto de Covid-19. Nesse sentido, as Projeções avançadas nesse momento não traduziam ainda o impacto da crise de saúde e as suas consequências ao nível da criação líquida de emprego.

NOTA: neste relatório utiliza-se a expressão “Projeção para a Criação Líquida de Emprego”. Este indicador calcula-se considerando a percentagem de empregadores que antecipa um aumento dos postos de trabalho e deduzindo-lhe a percentagem de empregadores que antecipa uma redução dos postos de trabalho, na sua região, no próximo trimestre. O resultado deste cálculo é a Projeção para a Criação Líquida de Emprego.

Comparação geográfica

Os empregadores da região Centro preveem uma redução na sua força de trabalho durante os próximos três meses, registando uma Projeção para a Criação Líquida de Emprego de -3%. No Sul prevê-se um clima de contratação incerto, com a Projeção a situar-se em -1%, enquanto que, na região Norte, são esperados ganhos limitados na criação de postos de trabalho, com uma Projeção de +1%.

Quando comparamos com o trimestre anterior, as perspetivas de contratação diminuem nas três

regiões, com destaque para uma quebra significativa, de 10 pontos percentuais, registada na zona Centro. Observa-se ainda uma redução na Projeção, de 4 e 2 pontos percentuais, no Norte e no Sul, respetivamente.

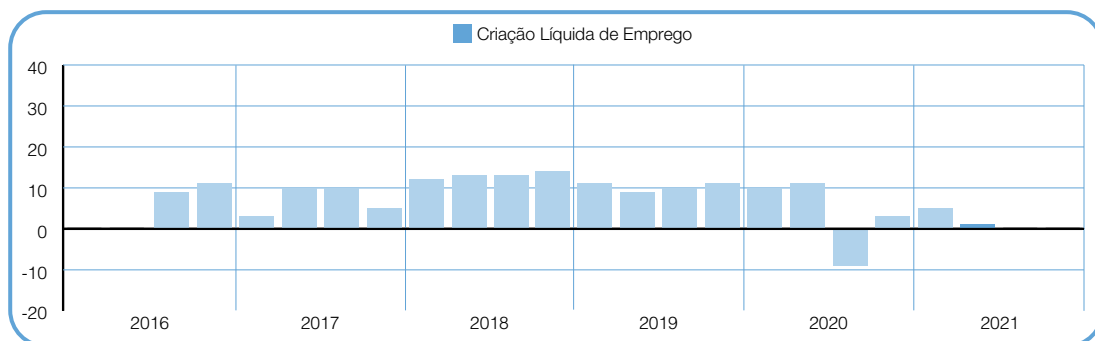
Na comparação com o segundo trimestre de 2020, as intenções de contratação enfraquecem igualmente nas três regiões.

	Aumento	Redução	Sem alteração	Não sabe	Criação Líquida de Emprego	Ajuste sazonal
	%	%	%	%	%	%
Norte	6	5	81	8	1	-
Grande Porto	7	3	81	9	4	-
Centro	4	7	80	9	-3	-
Grande Lisboa	2	7	82	9	-5	-
Sul	5	6	82	7	-1	-

1%

Norte

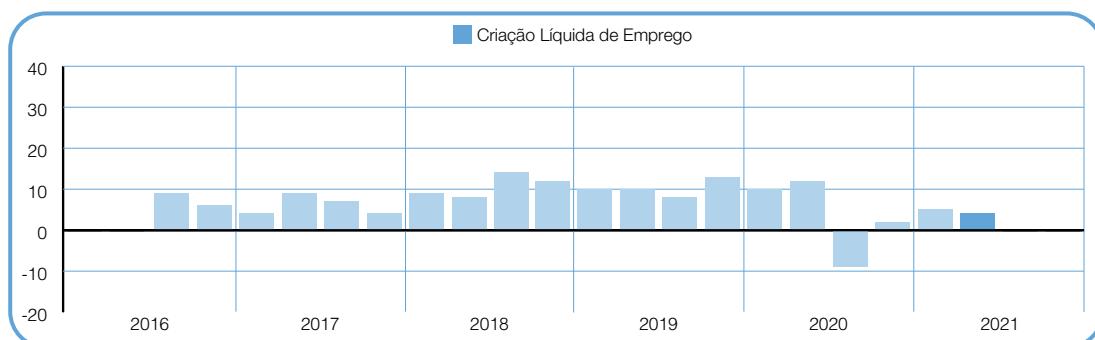
Com uma Projeção para a Criação Líquida de Emprego de +1%, os empregadores antecipam uma atividade de contratação lenta para o próximo trimestre. A Projeção enfraquece 4 pontos percentuais, quando comparada com a do trimestre anterior, e cai 10 pontos percentuais na comparação com o período homólogo de 2020.



4%

Grande Porto

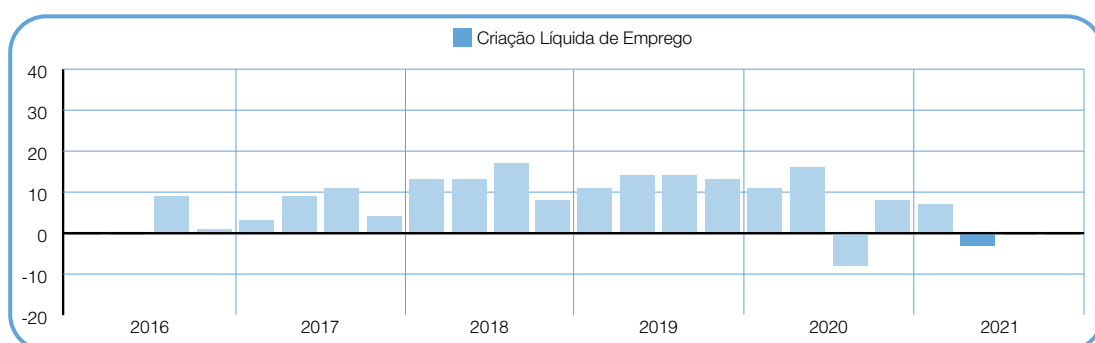
No Grande Porto, as empresas avançam um leve crescimento do mercado de trabalho, para o segundo trimestre, indicando uma Projeção para a Criação Líquida de Emprego de +4%. Os planos de contratação mantêm-se relativamente estáveis quando comparados com os do trimestre passado, mas diminuem em 8 pontos percentuais face ao mesmo período há um ano atrás.



-3%

Centro

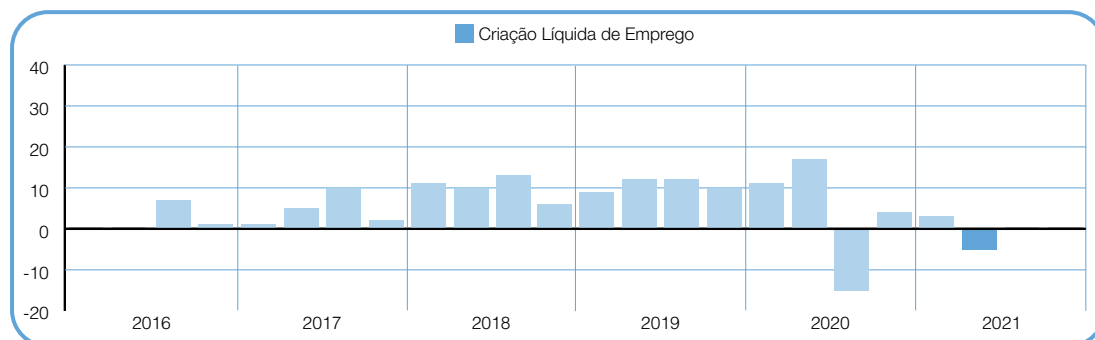
Os candidatos a emprego podem esperar um ritmo de contratação decepcionante, no período de abril a junho, com os empregadores desta região a declarar uma Projeção para a Criação Líquida de Emprego de -3%. As intenções de contratação são consideravelmente mais fracas, tanto na comparação trimestral como anual, diminuindo em 10 e 19 pontos percentuais, respetivamente.



-5%

Grande Lisboa

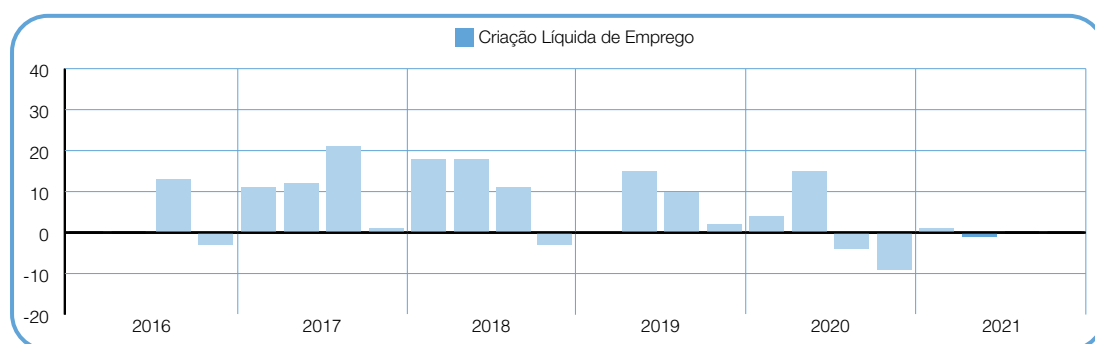
Os empregadores na área da Grande Lisboa antecipam uma atividade de contratação lenta durante o próximo trimestre, reportando uma Projeção para a Criação Líquida de Emprego de -5%. As perspectivas de contratação diminuem 8 pontos percentuais, quando comparadas com as do trimestre anterior, e são 22 pontos percentuais mais fracas na comparação com o segundo trimestre de 2020.



-1%

Sul

Podemos esperar um mercado de trabalho contido para o segundo trimestre de 2021, com os empregadores a avançarem uma Projeção para a Criação Líquida de Emprego de -1%. Esta Projeção diminui 2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e é 16 pontos percentuais mais fraca do que a reportada para o mesmo período há um ano atrás.



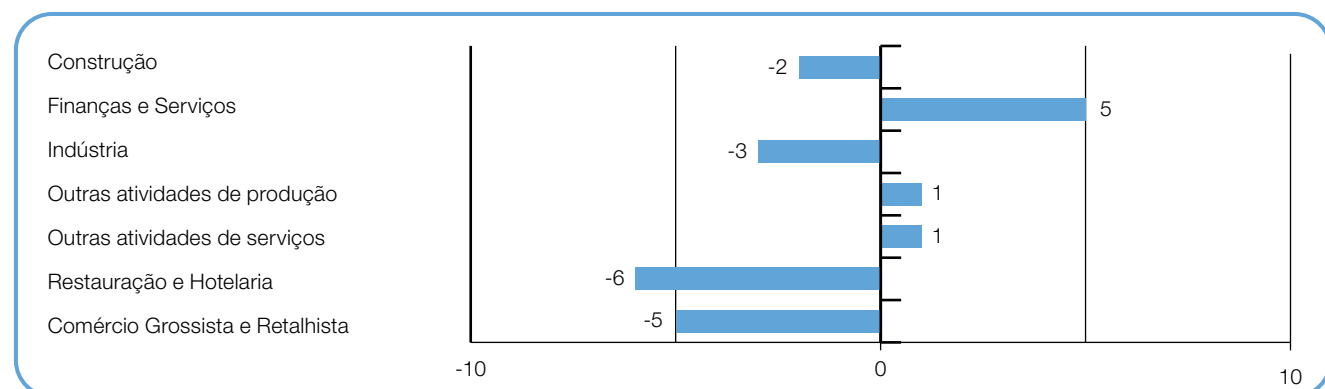
Comparação sectorial

No decorrer do próximo trimestre, os empregadores esperam reduzir os postos de trabalho em quatro dos sete setores de atividade analisados. As perspetivas de contratação mais fracas são relatadas no setor da Restauração e Hotelaria, onde a Projeção para a Criação Líquida de Emprego é de -6%. Os empregadores do setor do Comércio Grossista e Retalhista antecipam igualmente um ritmo de contratação lento, com uma Projeção de -5%, enquanto que os setores da Indústria e da Construção avançam Projeções de -3% e -2%, respetivamente. Em sentido contrário, as contratações no setor das Finanças e Serviços avançam a um ritmo modesto, com uma Projeção de +5%, e nos setores de Outras Atividades de Produção e Outras Atividades de Serviços é esperada uma Projeção de +1%.

As intenções de contratação são mais fracas em cinco dos sete setores de atividade, quando comparamos com o trimestre anterior, destacando-se a redução considerável, em 11 pontos percentuais, do

setor de Outras Atividades de Produção. As perspetivas de contratação diminuem em 9 e 8 pontos percentuais no setor de Outras Atividades de Serviços e no setor Industrial, respetivamente, enquanto que o setor da Construção regista uma redução de 7 pontos percentuais. Em sentido contrário, é reportada uma melhoria de 10 pontos percentuais no setor da Restauração e Hotelaria.

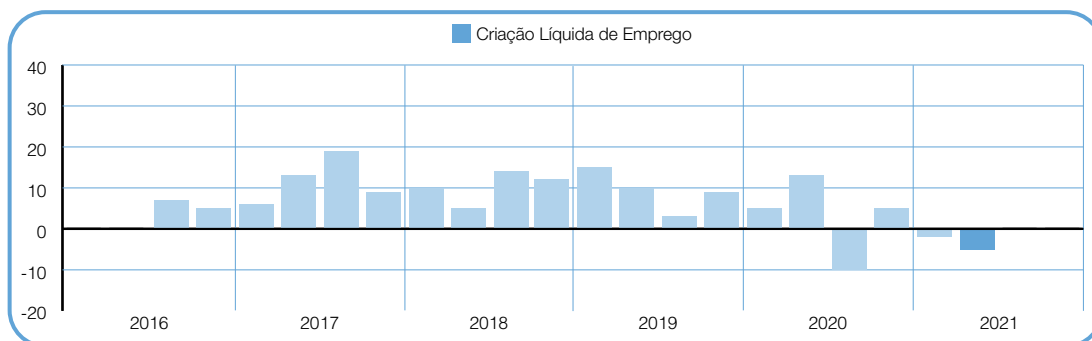
Quando comparamos com o mesmo período do ano passado, observamos intenções de contratação mais fracas em todos os setores de atividade. Os setores da Restauração e Hotelaria e das Finanças e Serviços registam um declínio abrupto de 27 e 23 pontos percentuais, respetivamente, enquanto que o setor da Construção apresenta uma Projeção 20 pontos percentuais mais fraca. São ainda reportadas descidas consideráveis no setor do Comércio Grossista e Retalhista, com uma quebra de 18 pontos percentuais, e no setor Industrial, que diminui em 11 pontos percentuais.



-5%

Comércio Grossista e Retalhista

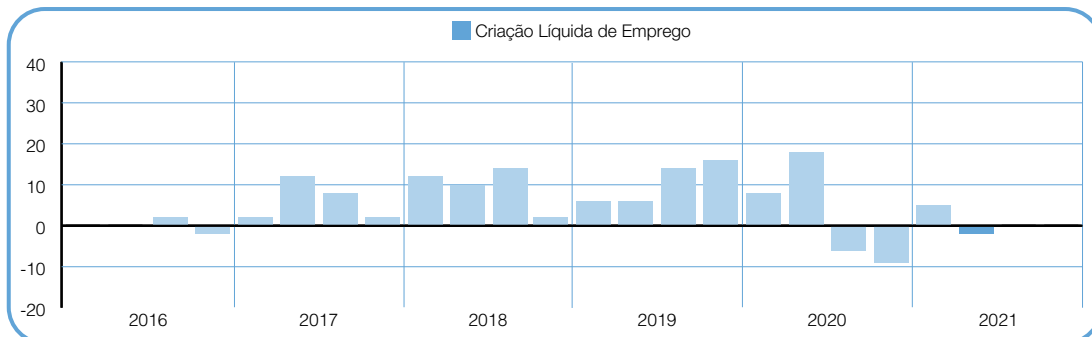
Os empregadores deste setor avançam um clima de contratação lento no próximo trimestre, reportando uma Projeção para a Criação líquida de Emprego de -5%. Esta previsão traduz uma redução de 3 e 18 pontos percentuais na comparação trimestral e anual, respetivamente.



-2%

Construção

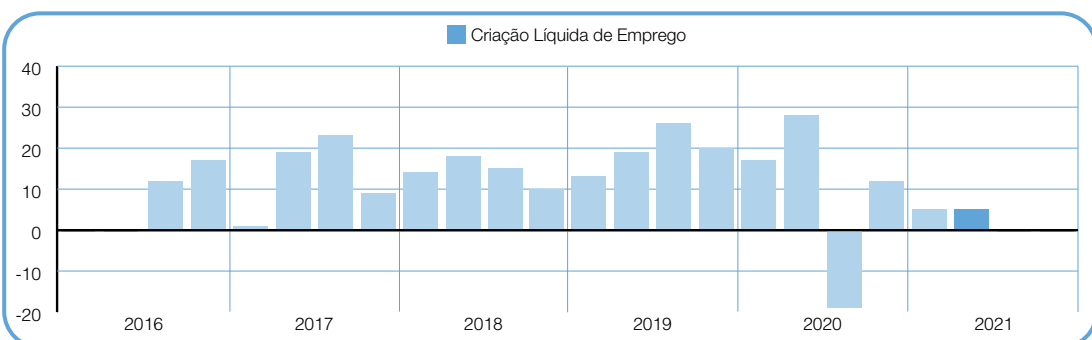
Os candidatos a emprego neste setor podem esperar um clima de contratação incerto para o segundo trimestre de 2021, com os empregadores a anunciar uma Projeção para a Criação Líquida de Emprego de -2%. A Projeção diminui em 7 pontos percentuais, quando comparada com o período de janeiro a março, e é 20 pontos percentuais mais fraca de que a declarada no segundo trimestre de 2020.



5%

Finanças e Serviços

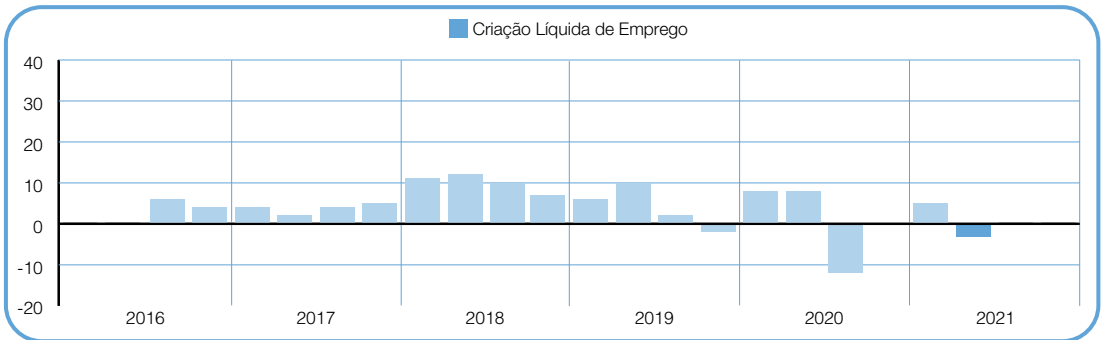
O ritmo de contratação moderado deve manter-se no período de abril a junho, com os empregadores a comunicarem uma Projeção para a Criação Líquida de Emprego de +5% pelo segundo trimestre consecutivo. Não obstante, as intenções de contratação enfraquecem de forma acentuada face ao período homólogo do ano passado, registando uma quebra de 23 pontos percentuais.



-3%

Indústria

Os empregadores deste setor antecipam uma atividade de contratação pouco expressiva, durante os próximos três meses, traduzida numa Projeção para a Criação Líquida de Emprego de -3%. As perspetivas de contratação são 8 pontos percentuais mais fracas do que as declaradas para o primeiro trimestre de 2021 e decrescem 11 pontos percentuais na comparação com o mesmo período do ano passado.

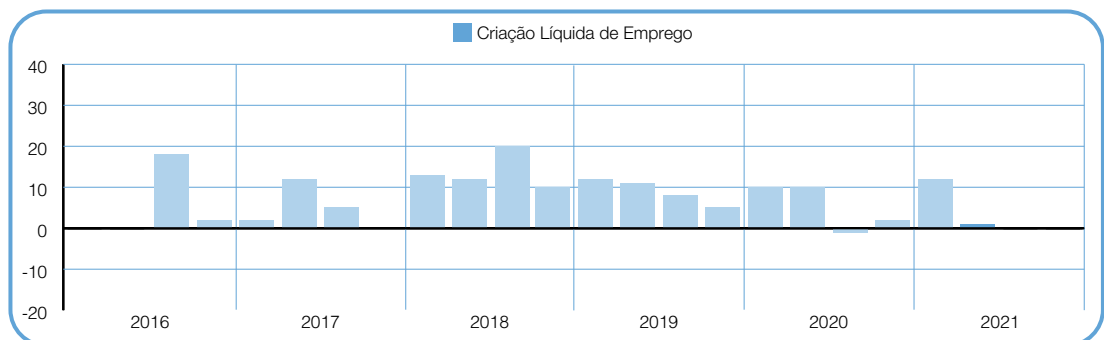


1%

Outras atividades de produção

Estão previstos ganhos residuais na criação de postos de trabalho para o próximo trimestre, com os empregadores a avançar uma Projeção para a Criação Líquida de Emprego de +1%. Os planos de contratação diminuem em 11 pontos percentuais, quando comparados com os do trimestre passado, e são 9 pontos percentuais inferiores aos do período homólogo de 2020.

Esta evolução traduz o resultado combinado de uma Projeção de +2% no subsetor Agrícola, que contrabalança a paralisação nas contratações do subsetor do Fornecimento de Eletricidade, Gás e Água, com uma Projeção de 0%. Ambos os subsetores estão em queda face ao trimestre anterior, diminuindo de 10 e 13 pontos percentuais, respetivamente. Em relação ao período de abril a junho de 2020, a descida é de 10 pontos percentuais no subsetor da Agricultura e de 8 pontos percentuais no subsetor do Fornecimento de Eletricidade, Gás e Água.

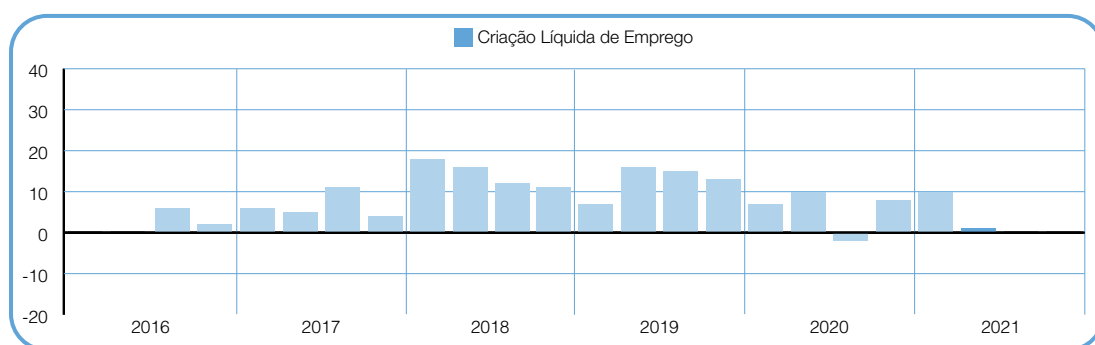


1%

Outras atividades de serviços

A Projeção para a Criação Líquida de Emprego neste setor, para os próximos três meses, é de +1%, traduzindo um clima de contratação cauteloso. Os planos de contratação diminuem em 9 pontos percentuais quando comparados com os do trimestre anterior e com os do período homólogo de 2021.

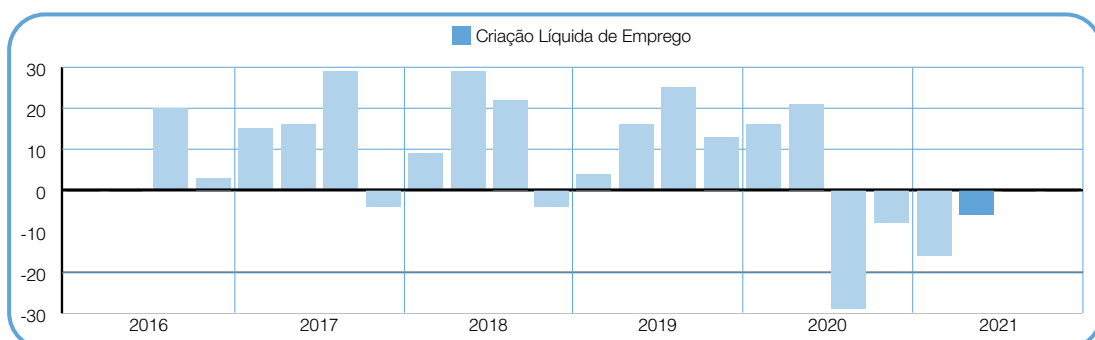
Este comportamento reflete intenções de contratação modestas nos dois subsetores que o compõem. No subsetor Público a Projeção para a Criação Líquida de Emprego é de +1% e no subsetor da Logística, Transportes e Comunicações, essa Projeção é de 0%. As perspectivas no subsetor Público são 16 pontos percentuais inferiores às avançadas para o trimestre anterior, situando-se 5 pontos percentuais abaixo dos valores declarados no período de abril a junho de 2020. Paralelamente, o subsetor da Logística, Transportes e Comunicações, mantém-se estável numa comparação trimestral, mas cai 16 pontos percentuais quando comparamos com o segundo trimestre do ano passado.



-6%

Restauração e Hotelaria

Os empregadores deste setor preveem que a redução do mercado de trabalho continue no próximo trimestre, reportando, pela quarta vaga consecutiva, uma Projeção para a Criação Líquida de Emprego negativa, de -6%. Embora as perspectivas de contratação sejam 10 pontos percentuais mais fortes que as do trimestre anterior, os empregadores relatam um declínio acentuado, de 27 pontos percentuais, quando comparamos com o segundo trimestre de 2020.



Comparação por dimensão

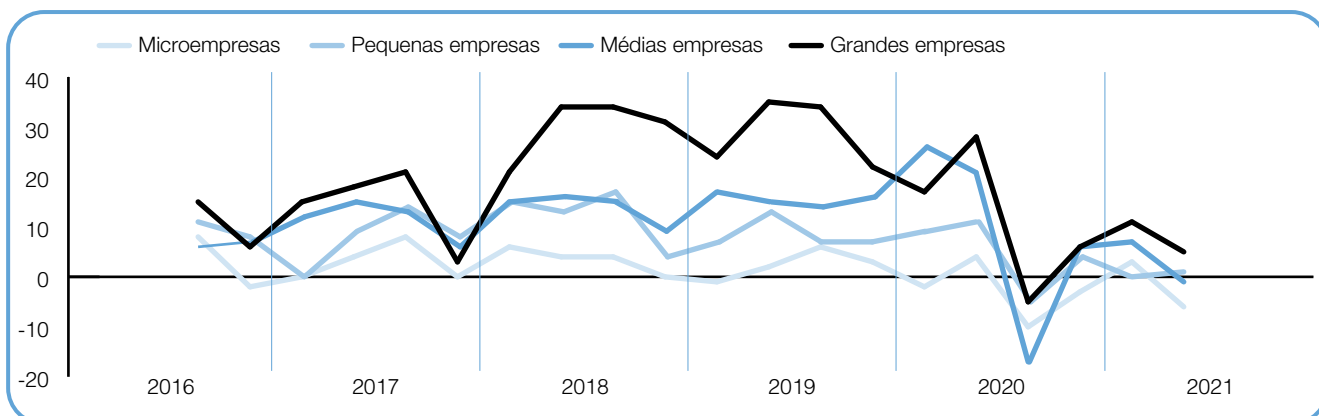
As empresas participantes são classificadas em quatro categorias de dimensão de organização: as Microempresas têm menos de 10 empregados; as Pequenas empresas têm 10 a 49 empregados; as Médias empresas têm 50 a 249 empregados; e as Grandes empresas têm 250 ou mais empregados.

Durante o segundo trimestre de 2021 as Grandes Empresas preveem ganhos modestos nas contratações, avançando uma Projeção para a Criação Líquida de Emprego de +5%. Paralelamente, as Pequenas Empresas preveem um crescimento limitado na sua força de trabalho, traduzido numa Projeção de +1%. Em sentido contrário, os empregadores das Microempresas e das Médias Empresas antecipam uma redução nas intenções de contratação, reportando Projeções de -6% e -1%, respetivamente.

Quando comparamos com o trimestre anterior, os planos de contratação enfraquecem em três das quatro categorias de organização. As Microempresas antecipam uma descida considerável, de 9 pontos percentuais, e as Projeções são 8 e 6 pontos percentuais inferiores para as Médias e Grandes Empresas, respetivamente. Para as Pequenas Empresas, a Projeção mantém-se relativamente estável.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, observamos reduções acentuadas de 23 e 22 pontos percentuais, respetivamente, nas Grandes e nas Médias Empresas. Nas Pequenas Empresas e nas Microempresas as Projeções são 10 pontos percentuais mais fracas.

	Aumento	Redução	Sem alteração	Não sabe	Criação Líquida de Emprego	Ajuste sazonal
	%	%	%	%	%	%
Microempresas	1	7	85	7	-6	-
Pequenas empresas	3	2	88	7	1	-
Médias empresas	10	11	67	12	-1	-
Grandes empresas	9	4	75	12	5	-



Projeção para o emprego global

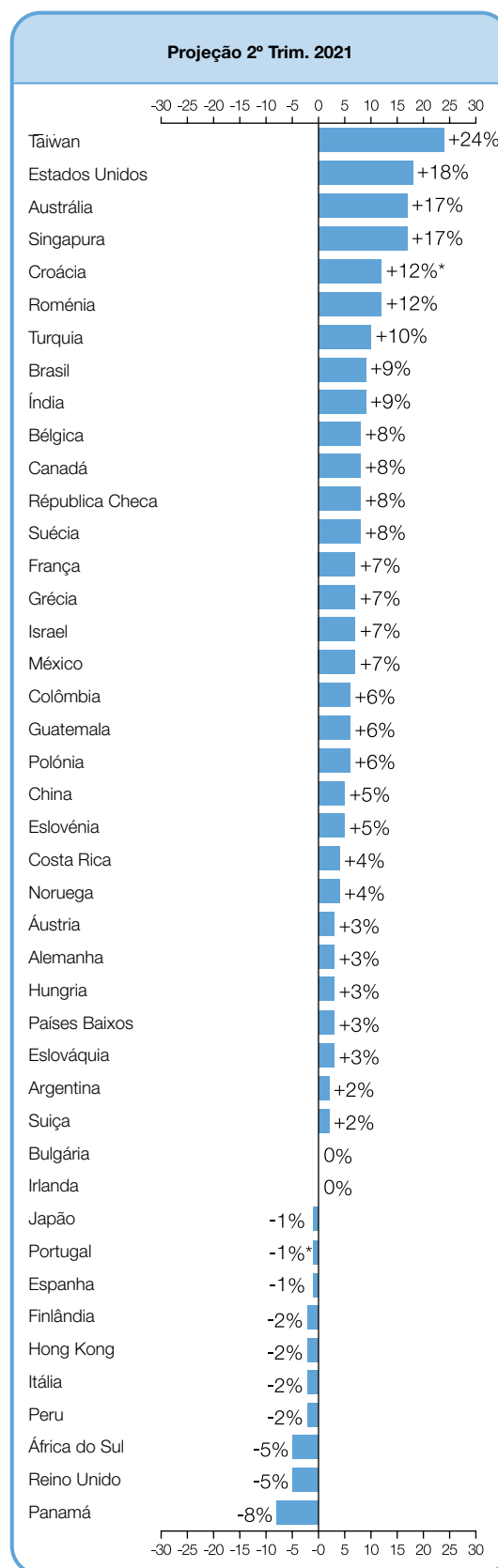
	Projeção 2º Trim. 2021	Evolução face ao 1º Trim. 2021	Evolução face ao 2º Trim. 2020
	%	%	%
Americas			
Argentina	4 (2) ¹	-2 (-3) ¹	0 (0) ¹
Brasil	13 (9) ¹	4 (-1) ¹	-4 (-4) ¹
Canadá	11 (8) ¹	8 (1) ¹	0 (0) ¹
Colômbia	6 (6) ¹	1 (1) ¹	-5 (-5) ¹
Costa Rica	6 (4) ¹	2 (2) ¹	-3 (-3) ¹
Guatemala	7 (6) ¹	-1 (-2) ¹	-4 (-4) ¹
México	8 (7) ¹	1 (-1) ¹	-2 (-2) ¹
Panamá	-7 (-8) ¹	-1 (-1) ¹	-6 (-6) ¹
Peru	0 (-2) ¹	-8 (-10) ¹	-7 (-7) ¹
Estados Unidos	19 (18) ¹	4 (1) ¹	-1 (-1) ¹

Ásia Pacífico			
Austrália	16 (17) ¹	4 (6) ¹	7 (7) ¹
China	5 (5) ¹	-1 (0) ¹	-1 (-1) ¹
Hong Kong	-2 (-2) ¹	0 (0) ¹	-2 (-2) ¹
Índia	10 (9) ¹	4 (3) ¹	-2 (-2) ¹
Japão	7 (-1) ¹	1 (-6) ¹	-22 (-23) ¹
Singapura	17 (17) ¹	2 (2) ¹	8 (8) ¹
Taiwan	25 (24) ¹	4 (1) ¹	1 (1) ¹

EMEA†			
Áustria	7 (3) ¹	14 (5) ¹	-3 (-3) ¹
Bélgica	9 (8) ¹	3 (2) ¹	-4 (-5) ¹
Bulgária	3 (0) ¹	3 (-3) ¹	-7 (-7) ¹
Croácia	12	12	-12
República Checa	8 (8) ¹	9 (7) ¹	3 (3) ¹
Finlândia	6 (-2) ¹	7 (-4) ¹	-7 (-7) ¹
França	8 (7) ¹	10 (6) ¹	-4 (-4) ¹
Alemanha	5 (3) ¹	1 (-5) ¹	-10 (-10) ¹
Grécia	15 (7) ¹	12 (-2) ¹	-16 (-16) ¹
Hungria	5 (3) ¹	5 (1) ¹	-3 (-3) ¹
Irlanda	3 (0) ¹	0 (-5) ¹	-10 (-10) ¹
Israel	9 (7) ¹	6 (2) ¹	0 (0) ¹
Itália	3 (-2) ¹	3 (-4) ¹	-9 (-10) ¹
Países Baixos	5 (3) ¹	3 (-1) ¹	-9 (-9) ¹
Noruega	6 (4) ¹	5 (2) ¹	-11 (-11) ¹
Polónia	7 (6) ¹	5 (1) ¹	3 (3) ¹
Portugal	-1	-6	-14
Roménia	18 (12) ¹	21 (8) ¹	-7 (-7) ¹
Eslováquia	6 (3) ¹	10 (3) ¹	-1 (-2) ¹
Eslovénia	10 (5) ¹	11 (4) ¹	1 (1) ¹
África do Sul	-4 (-5) ¹	-6 (-7) ¹	-7 (-7) ¹
Espanha	1 (-1) ¹	5 (0) ¹	-7 (-7) ¹
Suécia	11 (8) ¹	9 (2) ¹	-2 (-2) ¹
Suiça	5 (2) ¹	9 (5) ¹	1 (0) ¹
Turquia	16 (10) ¹	13 (1) ¹	1 (1) ¹
Reino Unido	-5 (-5) ¹	1 (1) ¹	-10 (-10) ¹

†EMEA – Europa, Oriente Médio e África.

1. Os números entre parênteses representam a Projeção para a criação líquida de emprego depois de eliminado o impacto das variações sazonais. Note-se que este dado não está disponível para Portugal e Croácia, uma vez que integraram o ManpowerGroup Employment Outlook Survey há menos de 17 trimestres (prazo necessário para o cálculo do ajuste sazonal).



* Indica dados não ajustados sazonalmente.

Perspetiva de Emprego Global

O ManpowerGroup entrevistou mais de 37 500 empregadores em 43 países e territórios para prever a atividade do mercado de trabalho* no segundo trimestre de 2021. A todos os participantes foi colocada a mesma questão: “Quais as alterações que prevê para o emprego na sua região, nos três meses que terminam em junho de 2021, em comparação com o atual trimestre?”

As entrevistas foram realizadas durante as circunstâncias excecionais do surto de COVID-19. Os resultados do estudo provavelmente refletirão o impacto da emergência de saúde global e o subsequente impacto económico em muitos países.

Durante o segundo trimestre de 2021, os empregadores esperam aumentar as contratações em 31 dos 43 países e territórios analisados. Em 10 países e territórios, os empregadores antecipam uma diminuição na força de trabalho e, em dois países, não se espera qualquer alteração.

Quando comparamos com o trimestre anterior, as intenções de contratação são mais fortes em 24 países e territórios, mas enfraquecem em 16 e permanecem estáveis em três países. Numa comparação com o mesmo período há 12 meses atrás, os planos de contratação enfraquecem em 32 países e territórios, ao mesmo tempo que melhoram em sete e não sofrem qualquer alteração em quatro. Para o segundo trimestre de 2021, os mercados de trabalho mais fortes estão previstos em Taiwan, EUA, Austrália e Singapura, enquanto que os empregadores no Panamá, Reino Unido e África do Sul antecipam a atividade de contratação mais fraca.

Na região da Europa, Médio Oriente e África (EMEA) são esperados ganhos na força de trabalho, durante os próximos três meses, para 18 dos 26 países analisados. Seis países preveem reduções e, em dois dos países, não são reportadas evoluções nas perspetivas de contratação. Os planos de contratação saem reforçados em 16 países da EMEA, quando comparados com os do trimestre anterior, mas enfraquecem em 20, ao compararmos com o mesmo período do ano passado. Os mercados de trabalho mais fortes, no próximo trimestre, são antecipados pelos empregadores da Croácia, Roménia e Turquia, enquanto que os empregadores

da África do Sul e do Reino Unido esperam a atividade de contratação mais fraca.

Cinco dos sete países e territórios da região Ásia-Pacífico antecipam um aumento nas contratações, durante o período de abril a junho de 2021, enquanto que os empregadores de dois países indicam uma contração na força de trabalho. Observa-se um reforço nas intenções de contratação de quatro países e territórios, quando comparamos trimestre a trimestre, mas uma redução em quatro quando comparamos com o período homólogo de 2020. No próximo trimestre, o ritmo de contratação mais forte está previsto para Taiwan, com os empregadores, tanto na Austrália como em Singapura, a reportarem também planos de contratação otimistas. Por oposição, os empregadores de Hong Kong e do Japão esperam reduzir a sua força de trabalho.

São esperados ganhos nas contratações de oito dos 10 países da região das Américas, durante o segundo trimestre de 2021, enquanto que em dois países se prevê uma redução. As intenções de contratação na região acentuam-se em quatro países, quando comparadas com as do trimestre anterior, mas enfraquecem em seis. Quando comparamos com o período homólogo do ano passado, as Projeções diminuem em oito países desta região. Os empregadores americanos relatam as perspetivas de contratação mais fortes, mas sinais encorajadores para os candidatos a emprego são igualmente relatados no Brasil e no Canadá. Pelo contrário, os empregadores no Panamá e no Peru esperam limitar as suas contratações.

Os resultados da investigação completa para cada um dos 43 países e territórios incluídos no estudo relativo ao segundo trimestre, bem como as comparações regionais e globais, podem ser consultados em

www.manpowergroup.com/meos

O próximo ManpowerGroup Employment Outlook Survey será divulgado a 8 de junho de 2021 e revelará as perspetivas do mercado de trabalho para o terceiro trimestre de 2021.

* Dados ajustados sazonalmente, exceto para Portugal e Croácia.

Sobre o ManpowerGroup Employment Outlook Survey

O ManpowerGroup Employment Outlook Survey é realizado trimestralmente, com o objetivo de medir as intenções dos empregadores relativamente ao aumento ou redução do número de trabalhadores ao seu serviço, durante o trimestre seguinte. Este inquérito, realizado pelo ManpowerGroup, é efetuado há mais de 55 anos e constitui uma das mais fidedignas e abrangentes projeções da atividade empregadora em todo o mundo. Vários fatores têm contribuído para o sucesso e reconhecimento do ManpowerGroup Employment Outlook Survey:

Único: não existe outro inquérito com a mesma antiguidade, dimensão, abrangência e temática;

Virado para o futuro: o ManpowerGroup Employment Outlook Survey é o estudo mais extenso e prospetivo realizado a nível mundial. Está focado na projeção de emprego para o trimestre seguinte, em contraste com outros inquéritos que se concentram em dados retrospectivos e visam apenas dar nota do que aconteceu;

Independente: o inquérito é realizado junto a uma amostra representativa dos empregadores de todos os países e territórios envolvidos. Os participantes no inquérito não se extraem da base de dados do ManpowerGroup;

Robusto: para o segundo trimestre de 2021, o tamanho das amostras é menor do que nos trimestres anteriores, refletindo o impacto da emergência de saúde global. O inquérito é baseado em entrevistas realizadas a mais de 42 000 empregadores públicos e privados, em 43 países e territórios. Esta amostra permite uma análise detalhada de regiões e setores específicos;

Objetivo: durante mais de 5 décadas, as conclusões do inquérito resultam de uma única pergunta:

Para a projeção relativa ao segundo trimestre de 2021, a questão colocada a todos os empregadores foi: “Quais as alterações que prevê para o emprego na sua região, nos três meses que terminam em junho de 2021, em comparação com o atual trimestre?”

Metodologia

O ManpowerGroup Employment Outlook Survey é realizado segundo uma metodologia reconhecida e de acordo com os mais elevados padrões aplicados em estudos de mercado. O inquérito foi construído para ser representativo de cada economia nacional. A margem de erro para quase todos os dados nacionais, regionais e globais não ultrapassa os +/-5%.

Projeção para a Criação Líquida de Emprego

No ManpowerGroup Employment Outlook Survey, utiliza-se a expressão “Projeção para a Criação Líquida de Emprego”, que resulta da diferença entre a percentagem de empregadores que planeia aumentar a sua força de trabalho e a percentagem de empregadores que planeia reduzi-la.

Salvo indicação em contrário, a projeção dos países e territórios com, pelo menos, 17 trimestres de dados acumulados, é apresentada com os dados ajustados sazonalmente. Os ajustes sazonais aplicam-se aos dados de todos os países participantes, exceto Portugal e Croácia, onde os dados serão ajustados sazonalmente assim que o histórico o permita.

Sobre o ManpowerGroup®

ManpowerGroup® (NYSE: MAN), marca líder em soluções globais de talento, contribui para a transformação das organizações, num mundo do trabalho em constante mudança, através da atração, avaliação, desenvolvimento e retenção do talento que lhes permite atingir o sucesso.

Desenvolvemos soluções inovadoras para centenas de milhares de clientes a nível mundial, disponibilizando o talento que necessitam, ao mesmo tempo que conectamos milhões de pessoas a um emprego sustentável em organizações de todos os setores de atividade e de todas as dimensões.

A nossa família de marcas especialistas — Manpower, Experis e Talent Solutions — cria valor acrescentado para candidatos e clientes nos mais de 75 países e territórios em que está presente há mais de 70 anos.

Somos consistentemente reconhecidos pelos nossos esforços em prol da diversidade - como melhor local para trabalhar para Mulheres, Inclusão, Igualdade e Deficiência, tendo em 2021 recebido pela décima segunda vez a nomeação como uma das World's Most Ethical Companies, confirmando a nossa posição enquanto marca mais fiável e admirada do setor.

Saiba como o ManpowerGroup impulsiona o futuro do trabalho em www.manpowergroup.com

O ManpowerGroup® iniciou a sua atividade em Portugal em 1962, através de um franchising. Em 2008, o ManpowerGroup adquiriu o franchising, tendo iniciado a reorganização da empresa e da marca, o que tem vindo a transformar a sua presença em Portugal.

Centro Empresarial Torres de Lisboa
Rua Tomás da Fonseca, torre G, piso 15
1600-209 Lisboa
T: +351 300 032 623

© 2021, ManpowerGroup. *Todos os direitos reservados.*